

VOCÊ SABE O QUE É DESINFORMAÇÃO

Como ela se espalha?
Quais são os impactos no seu
dia a dia?
Quais os tipos?
Como identificar
informações falsas?

fake news

EDITORIAL

Hoje em dia, recebemos informações o tempo todo. Elas chegam pelo celular, pela televisão, pelas redes sociais e por aplicativos de mensagem. No meio de tantas notícias, nem tudo o que circula é verdadeiro. A desinformação, também chamada de Fake News, tem se espalhado com rapidez e pode causar confusão, medo e decisões equivocadas.

A desinformação acontece quando conteúdos são criados ou compartilhados sem compromisso com a verdade. Muitas vezes, essas mensagens apelam para emoções fortes, como raiva ou preocupação, para chamar atenção e incentivar o compartilhamento. Com isso, boatos e mentiras acabam se espalhando mais rápido do que informações verdadeiras.

Esse problema afeta a vida de todas as pessoas. Ele pode influenciar escolhas importantes, prejudicar a convivência social, enfraquecer a democracia e até colocar a saúde das pessoas em risco. Por isso, aprender a lidar com as informações que recebemos é cada vez mais necessário.

Desenvolver o hábito de questionar, verificar a fonte e desconfiar dos conteúdos recebidos são atitudes simples e necessárias. Cada um de nós tem um papel importante no combate à desinformação.

Esta cartilha foi criada para ajudar nesse caminho. Aqui, você vai encontrar explicações claras, exemplos do dia a dia e orientações práticas para identificar informações falsas e buscar fontes confiáveis.

Ao escolher informar-se melhor e compartilhar com responsabilidade, contribuímos para uma sociedade mais consciente, justa e bem-informada. Boa leitura!

Jornalista Responsável:

Profa. Dra. Aline Camargo
MTB: 0080961/SP

Projeto Gráfico-Editorial e Diagramação

Vinicius Martins Rodrigues Lozano

Revisora

Leticia Cerqueira Santos

Redatores

Clara Lopes Sganzerla
Daniel dos Santos Souza

Gabriel Sanches do Nascimento

Gean Adilson Calça

Giovanna Eduarda Freitas Novaes

Isabela Sanches Cordeiro

Isadora Pinto de Sousa

Laura dos Santos Paulino

Letícia Reis dos Santos

Livia Maria Campesato

Maysa Carolina Cassu da Silva

Raquel Passos Freire

Recursos gráficos e ilustrações

Freepik

OS 7 TIPOS DE DESINFORMAÇÃO

1. Sátira ou paródia: conteúdo humorístico ou crítico sem intenção de enganar, mas que pode causar confusão quando tirado de contexto.

2. Falsa conexão: ocorre quando títulos, imagens ou legendas não correspondem ao conteúdo real, é comum em clickbaits.

Corajosa, Ana Maria escancara demissão ao vivo na Globo e detona situação conturbada

Tv Foco mostra hoje atrizes brasileiras dos anos 1990 já chegaram aos 50 anos, mas continuam arrancando suspiros por onde passam.

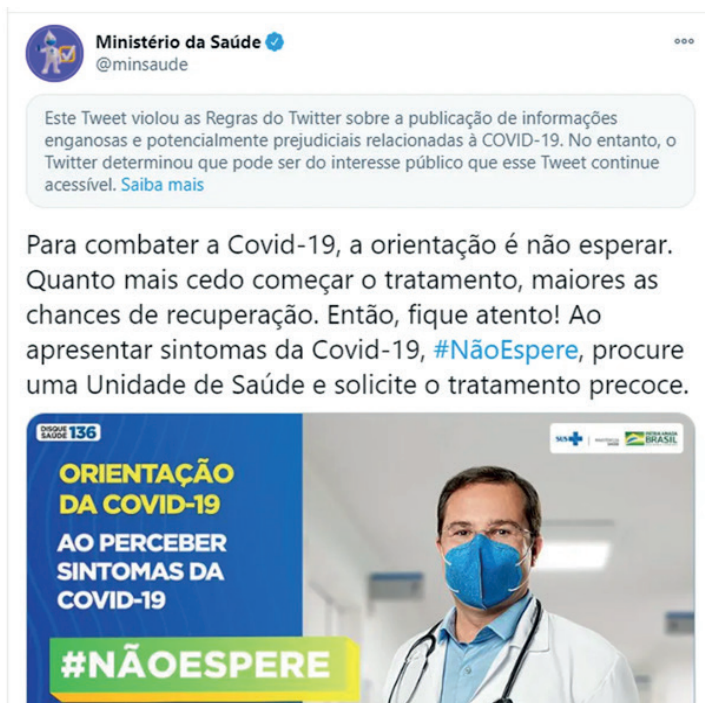
Por: Giovana Misson 08/10/2024 13h27 2 min de leitura



(Contexto: Diferente do que o título se propõe a informar, a notícia real aborda o momento em que Ana Maria Braga contou sobre seu desligamento na TV Tupi nos anos 90.) Fonte: Notícia TVFoco



3. Conteúdo enganoso: uso distorcido de informações verdadeiras para sustentar uma narrativa específica, como falas ou cortes manipulados.



(Contexto: Post do ministério público de 2019 foi apontado pelo Twitter como enganoso, pela publicação conter orientações para que em caso de sintomas de covid o paciente busque pelo tratamento precoce com medicamentos que incluem hidroxicloração e a cloroquina, porém não há comprovação médica para isso.) Fonte: G1



4. Falso contexto: conteúdo genuíno compartilhado com informações erradas, como notícias antigas divulgadas como recentes.



Encaminhada

Veja o que a esquerda faz pra atacar o Governo Federal. O Amazonas é o Estado do vagabundo ladrão que comanda a CPI do COVID-19 :

“POLÍCIA federal do Amazonas desenterrou 26 caixões cheio de pedras”.

Imaginemos isso que, com certeza, vem ocorrendo em todos os Estados comandados pelos comunistas. Qual desculpa eles tem pra tamanha pilantragem?

ESTADÃO 150

Buscar...

ASSINE ESTADÃO

Entrar

Notícia • Estadão / Estadão Verifica

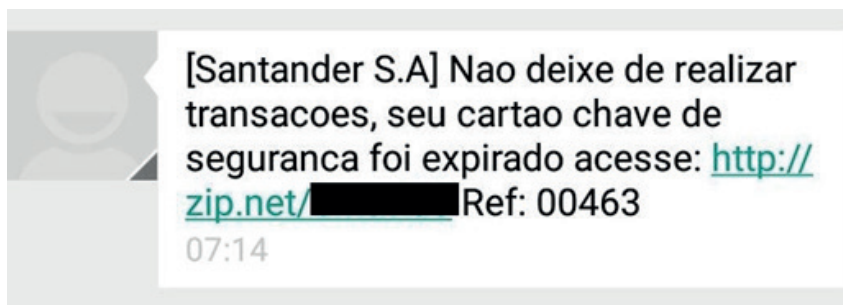
É falso que PF do Amazonas tenha desenterrado caixões cheios de pedras

Boatos que tentam minimizar número de mortes por coronavírus têm viralizado nas redes sociais

PUBLICIDADE

(Contexto: A cena mostrada no vídeo aconteceu em 2017 em São Carlos (SP), envolvendo fraudes de uma seguradora, porém foi usada em 2021 para minimizar o número de mortes causadas pela Covid-19) Fonte: E-farsas; Estadão

5. Conteúdo impostor: uso indevido de nomes ou identidades de fontes confiáveis para dar credibilidade a informações falsas.



(Contexto: Exemplo de phishing, golpe que usou o nome do Banco Santander para transmitir confiança na transmissão da mensagem) Fonte: Reprodução AnchisesLandia

6. Conteúdo manipulado: alteração de imagens, vídeos ou áudios de forma enganosa, incluindo deepfakes criados por IA.



(Contexto: Nas eleições de 2020, apoiadores do atual presidente americano Donald Trump criaram imagens com IA para atrair eleitores negros) Fonte: O globo

7. Conteúdo fabricado: totalmente inventado, sem base em fatos reais. É o tipo mais grave, feito para enganar e causar dano.



O governo vai cruzar dados de cadastros imobiliários e notificar adultos morando em imóveis de terceiros (como pais) sem contrato de aluguel declarado no IR. O foco é fiscalizar rendas não declaradas e despesas de locação, podendo elevar impostos como IPTU e ITCMD. 🤖



(Contexto: Notícia replicada nas redes sociais que afirma que a Receita federal começaria a cobrar impostos de adultos que ainda moravam com os pais, a informação foi desmentida pela própria receita federal em sua página oficial e o jornal que publicou o texto após a repercussão atualizou a informação explicando sua falsidade) Fonte: e-farsas



O QUE É DESINFORMAÇÃO? E COMO ELA SE ESPALHA?

A desinformação é um fenômeno complexo que vai além do conceito popular de fake news. Ela consiste na criação e no compartilhamento de conteúdo falso de propósito para enganar e prejudicar.

Há três ideias principais que precisam ser diferenciadas:

(i) informação falsa: entendido como o compartilhamento de uma informação falsa, mas sem a intenção de causar danos, como quando confundimos algum dado.

(ii) desinformação: trata-se de uma informação falsa que é fabricada e compartilhada com o objetivo de enganar e causar danos. Aqui a palavra-chave é **INTENÇÃO**. Na desinformação, as pessoas espalham notícias falsas com a intenção de desinformar e prejudicar.

(iii) informação maliciosa: quando ocorre o compartilhamento de informações verdadeiras, mas fora de contexto. Exemplo: uma foto verdadeira de uma manifestação de determinado partido político, mas o texto diz que o protesto aconteceu em 2026, quando na verdade ocorreu em 2020. Ou seja, o conteúdo é verdadeiro, mas está fora de contexto.

O jornalismo como aliado

A atividade jornalística é fundamental para informar a população sobre os fatos de interesse público. O jornalista deve se preocupar em transmitir informações claras e confiáveis, para que as decisões possam ser tomadas de maneira consciente e qualificada pelo cidadão.

OS IMPACTOS DA DESORDEM INFORMACIONAL

Saber diferenciar os diferentes tipos de conteúdo é essencial, pois a desordem informacional causa prejuízos profundos em diversas esferas da sociedade. Entre os principais impactos estão:

1. Na saúde: a desinformação compromete o enfrentamento de crises sanitárias, disseminando boatos e teorias da conspiração sobre vacinas e tratamentos. Isso gera hesitação vacinal e coloca a saúde coletiva em risco, como aconteceu durante a pandemia de Covid-19.

2. Na política e na democracia: O fenômeno ameaça processos democráticos ao manipular a opinião pública com informações enganosas, influenciando eleições, alimentando a polarização e enfraquecendo a confiança nas instituições.

3. Na convivência social: A circulação de conteúdos falsos ou distorcidos reforça estereótipos, incentiva o discurso de ódio e agrava conflitos entre grupos sociais.

4. Na ciência e na educação: A propagação de informações falsas sobre temas científicos, como mudanças climáticas ou pesquisas acadêmicas, tira a credibilidade da ciência e dificulta o acesso ao conhecimento.

5. No jornalismo: A desinformação pode gerar a falsa impressão de que todo conteúdo é informativo. Mas é importante observar que opinião é diferente de informação. A informação parte de fatos, que devem ser comprovados a partir de dados e relatos confiáveis e checados.

COMO IDENTIFICAR?

A desinformação pode aparecer de diversas formas - afinal, somos bombardeados por informações a todo momento. Desenvolver técnicas para identificar o que é verdade e o que é mentira é essencial nos dias de hoje. Confira abaixo alguns sinais que devem acender o alerta de desconfiança em uma notícia:

1) Verifique a fonte

Veja quem publicou a informação. Priorize sites oficiais, veículos de imprensa conhecidos e instituições confiáveis.

2) Confira a data

Notícias antigas podem voltar a circular fora de contexto. Sempre veja quando o conteúdo foi publicado.

3) Procure em mais de um lugar

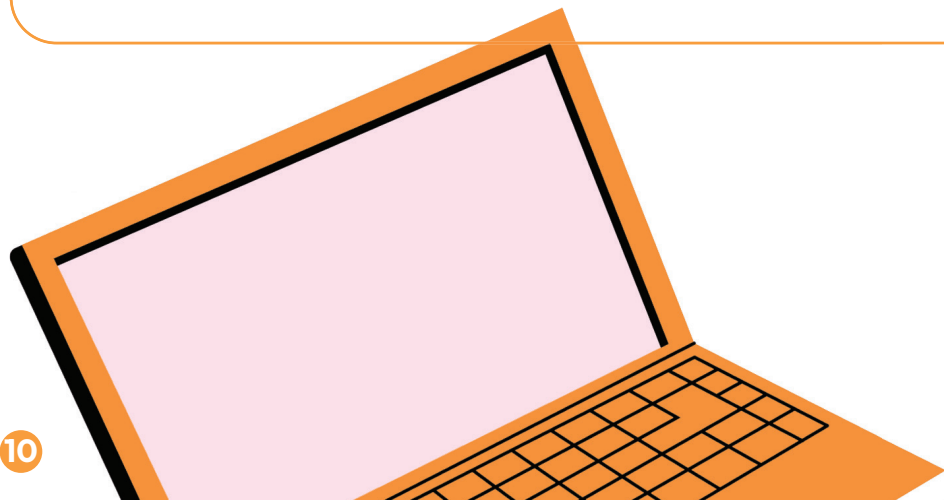
Pesquise o mesmo fato em outros sites confiáveis. Se for verdadeiro, provavelmente será noticiado por mais de uma fonte.

4) Desconfie de títulos muito chamativos

Frases sensacionalistas, que apelam para medo ou revolta, são comuns em fake news.

5) Use sites de checagem

Consulte plataformas de verificação de fatos (como agências de fact-checking) para confirmar boatos e notícias duvidosas.



AGÊNCIAS CONFIÁVEIS

- **Lupa:** Agência de notícias especializada em fact-checking, acompanha o cenário da política, economia, cidade, cultura, educação, saúde e relações internacionais.

- **Aos Fatos:** Organização jornalística que tem como foco a cobertura da política e da tecnologia. A agência também cria ferramentas para combater a desinformação, como a Fátima, um robô de IA que ajuda leitores a checar informações no WhatsApp, Telegram e no site do Aos Fatos.

- **Agência Tatu:** Primeiro veículo especializado em Jornalismo de Dados do Nordeste. Tem a checagem de fatos como pilar e como parte do processo de produção jornalística.

- **Estadão Verifica:** Criado pelo jornal O Estado de S. Paulo. Além da checagem de conteúdos disseminados nas redes sociais, a equipe dessa seção também verifica alegações de políticos e candidatos durante campanhas eleitorais.

PLATAFORMAS CONFIÁVEIS

- **Fato ou Fake:** Seção do portal G1 voltada a combater a desinformação em conteúdos disseminados na internet.

- **TinEye:** Ferramenta que auxilia na verificação e rastreamento de imagens que estão na web.

- **Google Lens:** Ferramenta do Google para pesquisas rápidas de imagens. Pode ser usada como ferramenta de checagem rápida para rastrear a presença de imagens que pareçam suspeitas em notícias e postagens nas redes sociais.

- **InVID:** Plataforma que oferece a identificação, autenticação e verificação de conteúdos em formato de vídeo.

POR QUE O JORNALISMO É IMPORTANTE?

O jornalismo é importante porque garante o acesso da sociedade a informações verificadas, contextualizadas e produzidas com responsabilidade. Em um cenário marcado pelo excesso de conteúdos e pela rápida circulação de boatos, o trabalho jornalístico atua como um filtro essencial, ajudando a diferenciar fatos de opiniões e mentiras. Ao apurar, checar fontes e apresentar diferentes pontos de vista, o jornalismo contribui para que as pessoas compreendam melhor a realidade em que vivem.

Além disso, o jornalismo exerce um papel fundamental na defesa da democracia. Ao fiscalizar o poder público, denunciar abusos e dar visibilidade a problemas sociais, ele fortalece a transparência e a participação cidadã. Uma sociedade bem-informada é mais capaz de cobrar direitos, tomar decisões conscientes e participar de debates públicos de forma crítica e qualificada.

Por fim, o jornalismo também tem uma função social e educativa. Ele ajuda a formar o pensamento crítico, amplia o conhecimento sobre temas como saúde, ciência, cultura e direitos humanos, e promove o diálogo entre diferentes grupos da sociedade. Em tempos de desinformação, valorizar o jornalismo é valorizar a verdade, o interesse público e a construção de uma convivência social mais justa e informada.

QUER SABER MAIS? CONHEÇA:



**Rede Nacional
de Combate à
Desinformação**



Aletheia Fact



Vozes do Nicéia